

DESAFIOS E CAPACIDADE DE ENFRENTAMENTO DE PROGENITORES NO DIAGNÓSTICO DE AUTISMO EM FILHOS: REVISÃO NARRATIVA

CHALLENGES AND COPING CAPACITY OF PARENTS IN DIAGNOSING AUTISM IN CHILDREN: NARRATIVE REVIEW

DESAÍOS Y AFRONTAMIENTO DE LOS PADRES ANTE EL DIAGNÓSTICO DE AUTISMO EN HIJOS: REVISIÓN NARRATIVA

Efraim Ricardo Souza Santos Filho

Universidade Federal do Vale do São Francisco | Petrolina, Pernambuco, Brasil

ORCID: 0000-0002-1949-0703

Joana D'arc de Souza Santos

Faculdade de Educação Superior de Pernambuco | Petrolina, Pernambuco, Brasil

ORCID: 0009-0005-3964-7412

Tania Maria Duarte Santos

Faculdade de Educação Superior de Pernambuco | Petrolina, Pernambuco, Brasil

ORCID: 0009-0003-5833-7968



978-65-84528-45-1



10.53524/lit.edt.978-65-84528-45-1/02

Submissão 01/10/24

Publicação 05/02/2025

Como citar

SANTOS FILHO, E. R. S.; SANTOS, J. D. S.; SANTOS, T. M. D. Desafios e capacidade de enfrentamento de progenitores no diagnóstico de autismo em filhos: revisão narrativa. // FONTES, F. L. L.; MELO, M. M. (Org). **Interdisciplinaridade em foco**: diálogos entre saúde, educação e sociedade. Teresina: Literacia Científica Editora & Cursos, 2025, p. 07-14.

INTERDISCIPLINARIDADE EM FOCO: DIÁLOGOS ENTRE SAÚDE, EDUCAÇÃO E SOCIEDADE

RESUMO

OBJETIVO: Descrever os desafios e a capacidade de enfrentamento de progenitores no diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista (TEA) em filhos. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Revisão narrativa de literatura, de abordagem descritiva e qualitativa, realizada nas fontes de dados SciELO, LILACS via BVS, Google Acadêmico e Periódicos CAPES. As buscas foram feitas com uso de operadores Booleanos "AND" e "OR" e os descritores DeCS/MeSH "transtorno de espectro autista", "criança", "adolescente", "adulto", "filhos adultos", "relações pais-filho" e "capacidades de enfrentamento". **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os desafios enfrentados por progenitores são de naturezas diversas (social, emocional, psicológico, pedagógico, econômico e cultural), assim, pais de filhos com graus mais severos de autismo podem possuir desafios mais complexos, podendo acumular desafios de naturezas distintas, resultando em um processo de adaptação e vivência transversalizada. A capacidade de enfrentamento pode ser adquirida independentemente das condições familiares dos sujeitos, pois são adaptáveis e acessíveis; as estratégias podem incluir educação em saúde para os progenitores e a inserção em grupos de pais com filhos autistas, para troca de experiências e métodos de manejo. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Os desafios enfrentados por pais de filhos autistas são individuais e múltiplos, mas a promoção de enfrentamento pode melhorar o prognóstico de convívio familiar.

PALAVRAS-CHAVE: Transtorno do espectro autista. Capacidades de enfrentamento. Transtornos do neurodesenvolvimento. Família de pessoas com deficiência. Saúde mental.

ABSTRACT

OBJECTIVE: To describe the challenges and coping skills of parents in the diagnosis of Autism Spectrum Disorder (ASD) in their children. **METHODS:** A narrative review of the literature, with a descriptive and qualitative approach, was carried out using the following data sources: SciELO, LILACS via BVS, Google Scholar and CAPES Journals. The searches were performed using the Boolean operators "AND" and "OR" and the DeCS/MeSH descriptors "autism spectrum disorder", "child", "adolescent", "adult", "adult children", "parent-child relationships" and "coping skills". **RESULTS AND DISCUSSION:** The challenges faced by parents are of diverse natures (social, emotional, psychological, pedagogical, economic and cultural). Thus, parents of children with more severe degrees of autism may have more complex challenges, and may accumulate challenges of different natures, resulting in a process of adaptation and transversal experience. The ability to cope can be acquired regardless of the family conditions of the subjects, as they are adaptable and accessible; strategies may include health education for parents and inclusion in groups of parents with autistic children, to exchange experiences and management methods. **FINAL CONSIDERATIONS:** The challenges faced by parents of autistic children are individual and multiple, but promoting coping can improve the prognosis of family coexistence.

KEYWORDS: Autism spectrum disorder. Coping skills. Neurodevelopmental disorders. Family of people with disabilities. Mental health.

RESUMÉN

OBJETIVO: Describir los desafíos y la capacidad de afrontamiento de los padres ante el diagnóstico de Trastorno del Espectro Autista (TEA) en sus hijos. **MÉTODOS:** Revisión narrativa, descriptiva y cualitativa, realizada utilizando fuentes de datos SciELO, LILACS vía BVS, Google Scholar y Revistas CAPES. Las búsquedas se realizaron utilizando los operadores booleanos "AND" y "OR" y los descriptores DeCS/MeSH "trastorno del espectro autista", "niño", "adolescente", "adulto", "hijos adultos", "relaciones padres-hijo" y "habilidades de afrontamiento". **RESULTADOS Y DISCUSIÓN:** Los desafíos que enfrentan los padres son de diferente naturaleza (social, emocional, psicológica, pedagógica, económica y cultural), por lo tanto, los padres de niños con grados más severos de autismo pueden tener desafíos más complejos, y pueden acumular desafíos de diferente naturalezas, resultando en un proceso de adaptación y experiencia transversal. La capacidad de afrontamiento puede adquirirse independientemente de las condiciones familiares de los sujetos, ya que son adaptables y accesibles; Las estrategias pueden incluir educación sanitaria para padres e inclusión en grupos de padres con niños autistas, para intercambiar experiencias y métodos de gestión. **CONSIDERACIONES FINALES:** Los desafíos que enfrentan los padres de niños autistas son individuales y múltiples, pero promover el afrontamiento puede mejorar el pronóstico de la vida familiar.

PALABRAS CLAVE: Trastorno del espectro autista. Habilidades de afrontamiento. Trastornos del neurodesarrollo. Familia de personas con discapacidades. Salud mental.

INTERDISCIPLINARIDADE EM FOCO: DIÁLOGOS ENTRE SAÚDE, EDUCAÇÃO E SOCIEDADE

1 INTRODUÇÃO

O mais atual Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5) da Associação Americana de Psiquiatria (APA) define o Transtorno do Espectro Autista (TEA) como transtorno do neurodesenvolvimento que afeta o desenvolvimento da comunicação, interação social e cognição, caracterizado, também, por produzir padrões restritivos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades. Logo, é considerado em "espectro" porque acompanha a diversidade de comportamentos humanos e a intensidade deles, possuindo inúmeras possibilidades de apresentação, sejam elas mais ou menos evidentes (APA, 2014).

Nesse contexto, as manifestações clínicas costumam ser mais evidentes na infância e podem se apresentar como sintomas ou sinais de dificuldade compreensiva do uso da linguagem verbal e não verbal; inabilidade de manutenção de vínculos sociais, interativos e de relacionamento; desinteresse ou apego por assuntos e tópicos específicos, com ou sem comportamentos-padrões repetitivos e; sensibilidade sinestésica aumentada ou diminuída à estímulos sensoriais diversos; desse modo, as características comportamentais afetam o nível de suporte da pessoa com TEA (Zanon; Backe; Bosa, 2014; APA, 2014).

O DSM classifica os indivíduos com TEA em três níveis de suporte, cujos níveis representam a capacidade de dependência biopsicossocial dos autistas. O nível 1 precisa de suporte atenuante, com pouca dependência para realização das atividades sociais e cognitivas; o nível 2 necessita de um suporte mais substancial, pois apresentam dificuldades relevantes na comunicação verbal e não-verbal, assim, as interações sociais são mais limitadas aos interesses especiais, com comportamentos e respostas atípicas; o nível 3 possuem alta dependência externa, com exigência de suporte muito substancial, apresentando dificuldades severas na comunicação verbal e não-verbal, as quais acarretam em prejuízos complexos na rotina diária (Fernandes; Tomazelli; Girianelli, 2020; Zanon; Backe; Bosa, 2017; Ferreira, 2021; APA, 2014).

Além disso, indivíduos com TEA podem possuir comorbidades relacionadas ao seu diagnóstico, principalmente o Transtorno do Déficit de Atenção (TDA), sem ou com Hiperatividade (TDAH), e o Transtorno Obsessivo Compulsivo (TOC), tendo como principal sintoma o hiperfoco, o que reforça negativamente a manutenção dos comportamentos repetitivos e ritualísticos, uma vez que, o hiperfoco, caracteriza-se como uma concentração pontual à determinada atividade, objeto ou maneira de ser e pensar (Pondé; Novaes; Losapio, 2010; Bianchini; Souza, 2014).

Destarte, a avaliação profissional correta dos níveis de suporte é importante para o desenvolvimento de planos de tratamento e intervenções personalizadas. A categorização em níveis de suporte otimiza o entendimento da quantidade e da natureza da dependência que uma pessoa com TEA carece em suas atividades sociais diárias, oferecendo aos profissionais de saúde, educadores, cuidadores e progenitores um parâmetro de cuidado e atenção. Fatores genéticos, ambientais, imunológicos, nutricionais e biológicos devem ser considerados para o diagnóstico, como também a evolução e reavaliação periódica dos autistas por uma equipe multidisciplinar e interprofissional (Weissheimera *et al.*, 2021; Homercher *et al.*, 2020; Romeu; Rossit, 2022).

Nessa lógica, o diagnóstico de TEA em filhos provoca grande sofrimento nos progenitores, gerando incertezas sobre o futuro, medo do impacto na rotina, ansiedade pelo estigma social, pressões financeiras e desafios nas relações familiares. Esse processo pode envolver luto e negação das expectativas, além de exigências emocionais e adaptações na vida familiar. Embora muitos pais consigam, com o tempo, desenvolver formas de enfrentamento e apoio, o processo pode ser doloroso, destacando a importância de estudos que discutam os desafios e estratégias de adaptação de pais frente ao diagnóstico de autismo em seus filhos (Pinto *et al.*, 2016). Dessa forma, o objetivo desse trabalho é descrever os desafios e a capacidade de enfrentamento de progenitores no diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista em filhos.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão narrativa de caráter qualitativo e descritivo. A revisão narrativa é um método não sistemático de revisão de literatura que objetiva construir narrativamente uma discussão sobre um tópico ou objeto de pesquisa a partir de uma busca não sistematizada em bases de dados e fontes de informação, cujos artigos são selecionados e elegidos por refletirem, direta ou indiretamente, o objeto de estudo, independentemente de critérios técnicos ou vieses de conteúdo e seleção.

O caráter qualitativo desta revisão se expressa a partir da interpretação dedutiva dos manuscritos elegidos para comporem este trabalho, isto é, parte-se da subjetividade intrínseca dos pesquisadores em costurar narrativas e discussões acerca do tópico estudado, não podendo ser, desse modo, quantificadas as informações, mas refletidas de modo a se encontrar o significado real do problema de pesquisa, descrevendo, buscando compreender e interpretar seus achados.

Para a construção deste artigo, foi realizada uma busca exploratória nas bases de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) via Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Google Acadêmico e Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Periódicos CAPES).

Os artigos foram resgatados a partir da combinação dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e Medical Subject Headings (MeSH) – para termos indexadores em línguas não-portuguesas. Foi utilizado os operadores booleanos AND e OR para maior sensibilidade da pesquisa. Os termos DeCS/MeSH definidos para a busca avançada foram: ("Transtorno de Espectro Autista") AND ("Criança") OR ("Adolescente") OR ("Adulto") OR ("Filhos Adultos") AND ("Relações Pais-Filho") AND

INTERDISCIPLINARIDADE EM FOCO: DIÁLOGOS ENTRE SAÚDE, EDUCAÇÃO E SOCIEDADE

("Capacidades de Enfrentamento"). A estratégia de busca foi definida para cada bases de dados de acordo com suas especificidades.

Após o levantamento bibliográfico exploratório e resgate dos artigos nas bases de dados, fator que constituiu a primeira etapa da pesquisa, iniciou-se a etapa de seleção dos artigos. Inicialmente, essa seleção foi realizada através da checagem dos critérios de elegibilidade aplicados à busca e da leitura criteriosa dos títulos e, posteriormente, dos resumos. O objetivo era compará-los com o objeto de estudo definido para incluí-los ou excluí-los. Diante disso, os artigos que eram incapazes de responder à pergunta de investigação foram excluídos da pré-seleção para comporem a terceira etapa, a coleta do conteúdo narrativo para a discussão.

Os critérios inclusão definidos foram: artigos ou documentos acadêmicos/informativos publicados nos últimos 10 anos (2015–2024) nas bases de dados selecionadas, publicadas em língua portuguesa ou inglesa, com acesso aberto, ou seja, disponibilizados completo e gratuitamente. Os critérios de exclusão incluem artigos/documentos publicados fora do período estabelecido, de outras línguas que não a língua portuguesa e inglesa, duplicatas, ou que não podem responder parcialmente ou em sua completude a pergunta de investigação.

Para tanto, fundamentou-se através da estratégia PICO – acrônimo para (P)aciente ou população, (I)ntervenção ou interesse, (C)omparação e (O)utcomes [desfecho], a seguinte pergunta de pesquisa: "Quais os principais desafios e a qual a capacidade de enfrentamento de progenitores no diagnóstico de Transtorno de Espectro Autista (TEA) em seus filhos?".

Para a extração do conteúdo, vislumbrou-se as características das variações de cada letra do acrônimo PICO, nas quais a população são progenitores – pais ou mães; a variável de interesse são os desafios e a capacidade de enfrentamento – de todas as naturezas: físicas, sociais, biológicas, comportamentais, genéticas, psicológicas ou emocionais; a comparação não se aplica à pergunta de pesquisa e; por último, o desfecho que é o diagnóstico de TEA em filhos – crianças, adolescentes, jovens ou adultos, com diagnóstico precoce ou tardio.

É notório destacar que a seleção dos estudos que compõem esta revisão não foi feita de forma integrativa ou sistemática. Em vez disso, foi realizada com o objetivo de construir uma narrativa sobre o tópico pesquisado.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por meio das buscas, foram encontrados 61 aptos a discutirem o objeto de pesquisa, sendo eles 14 da SciELO, 8 da LILACS, 2 do Periódicos CAPES e 37 do Google Acadêmico. Entretanto, após a leitura dos títulos e resumos e texto completo, apenas 16 registros foram incluídos na revisão (5 SciELO; 4 da LILACS; 7 do Google Acadêmico).

Dessa forma, no tocante às discussões desta revisão, grande parte da literatura incluída nesta pesquisa apresentou como principal conclusão a pouca difusão de estudos sobre este objeto de estudo, o que limitou a admissão de estudos com publicações menos recentes. Contudo, muitos artigos discutiram de que as dificuldades enfrentadas pelos progenitores de filhos com TEA podem ter naturezas variadas e afetarem distintamente o núcleo familiar e a rede de apoio parental à criança, culminando em perspectivas difusas sobre o diagnóstico, mas que, não raro, são majoritariamente negativas (Sousa; Da Costa, 2020; Gomes, 2015).

3.1 Desafios para progenitores de filhos com TEA

Nesse sentido, a literatura aponta que a natureza das dificuldades enfrentadas pelos progenitores pode ser de cunho social, psicológico, emocional, biológico, pedagógico, econômico e cultural. Conceitualmente, dificuldades do tipo social diz respeito à realidade familiar, situações de violência doméstica ou de violência por parceiro íntimo, moradias precárias, inacessibilidade à escola e à educação básica, ausência de habilidades sociais, conflitos interpessoais e inabilidade de empatia podem afetar e cronificar o enfrentamento do autismo de filhos. As dificuldades sociais podem ser geradas por diversos fatores, sabe-se, também, que os empecilhos enfrentados por pais de crianças autistas podem ser acumulados e relacionados, dessa forma, por exemplo, dificuldades psicológicas podem impactar em problemas sociais, transversalizando a situação (Coelho; Abreu, 2020; Machado; Londero; Pereira, 2018).

Para além disso, os desafios emocionais abrangem uma série de estressores que podem ser retrospectivos ou prospectivos ao diagnóstico. Exemplos retrospectivos são representados pelo sentimento de culpa materna durante a gravidez – que se intensifica em casos de gravidez não planejada ou em enfrentamento de gravidez solo, quando o parceiro não assume a criança – e também transtornos prévios, como Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG), TDAH, Transtorno Depressivo Maior (TDM), entre outros (Barros *et al.*, 2020; Sousa; Da Costa, 2020).

À vista disso, a sobrecarga maternal sobre o nascimento de uma criança é maior do que a sobrecarga paterna, esses fatores são intensificados após o diagnóstico de TEA em filhos, condição que corrobora para o aparecimento de novos sentimentos estressores (prospectivos), como a preocupação com a saúde da criança, as expectativas em relação às terapias adotadas, as frustrações em casos mais severos de TEA, cujos prosseguimentos terapêuticos tendem a ser mais lentos, influenciando na percepção de evolução do quadro clínico e biopsicossocial do filho, a aceitação do diagnóstico, a preocupação com a inclusão do filho em atividades diárias e o tempo demandado para o suporte aos filhos (Lopes, 2020).

Nessa completude, os desafios psicológicos são comumente dissolvidos aos emocionais, pois podem se confundir. Como exemplo dos entraves psicológicos, podem ser citados o luto pelo diagnóstico, associado à perda significativa do sentimento de esperança de um bom desenvolvimento infantil; a hipervigilância constante; a má gestão emocional dos

INTERDISCIPLINARIDADE EM FOCO: DIÁLOGOS ENTRE SAÚDE, EDUCAÇÃO E SOCIEDADE

sentimentos ocasionados pelos comportamentos desafiadores ou medo da má coordenação do processo terapêutico do filho; a depressão e sentimentos de tristeza contínua; a culpa e a autocrítica, sobretudo em casos em que os progenitores atribuem a condição do filho às decisões prévias ao seu diagnóstico ou ao seu nascimento; medo de ter outros filhos; a ansiedade e preocupação com a progressão terapêutica do filho; exaustão do cuidado e sintomas de Síndrome de Burnout, culminando em déficit de autocuidado nos pais (Marques; Dixe, 2011).

Além disso, há também os desafios biológicos da saúde física, como as comorbidades médicas, que são fatores adicionais na saúde de progenitores a partir do diagnóstico do TEA em filhos, como o desenvolvimento de hipertensão arterial sistêmica, más condutas alimentares, como ingestão de produtos ultraprocessados, a possibilidade de distúrbios gastrointestinais e distúrbios do sono que são produtos de uma saúde mental afetada (Miele.; Amato, 2016).

Os desafios pedagógicos geralmente surgem antes do diagnóstico, muitas vezes, são a partir deles que os pais procuram especialistas em transtornos do neurodesenvolvimento. Normalmente, os desafios pedagógicos são influenciados pelo nível de suporte do autismo dos filhos, isso acontece porque a medida em que o grau de dependência de crianças autistas aumenta, é muito provável que as manifestações clínicas associadas à comunicação e à cognição da criança sejam mais intensas. Crianças autistas percebem o mundo de uma maneira diferente e única, fator que ratifica as dificuldades de comunicação entre pais e filhos (Pereira *et al.*, 2018).

Dessa maneira, os principais desafios pedagógicos enfrentados podem ser relacionados à individualização da educação dos filhos, isto é, quando possuem necessidades específicas não palpáveis, no primeiro momento, aos pais, sendo importante criar e implementar um plano pedagógico específico capaz de solucionar os principais desafios educacionais da criança, mas também podem ser reforçados pela dificuldade de comunicação com a criança, privando-o do processo de ensino-aprendizagem, por isso, o acompanhamento com um neuropsicopedagogo ou de um pedagogo especialista em transtorno do espectro autista é de grande valia para adaptar a comunicação dos pais e os métodos educacionais à realidade do filho. Outros fatores que podem influenciar estão relacionados à inclusão da criança na escola e o entendimento público de suas limitações (Pereira *et al.*, 2018).

Associado a isso, outras questões podem cronificar a capacidade de enfrentamento dos pais, como baixas condições financeiras. A literatura descreve que os principais desafios econômicos estão associados aos altos custos terapêuticos, com terapias multimodais e multidisciplinares; investimentos em escolas especializadas ou que possuam uma equipe multiprofissional apta a ensinar crianças com autismo; assistência médica com consultas de rotina; demanda temporal e de suporte ao filho que impossibilita a manutenção de vínculos empregatícios para um dos progenitores, geralmente a mãe e; seguros e planos de saúde. Pais vítimas de situações de vulnerabilidade social com filhos autistas apresentam maiores dificuldades econômicas e, dessa forma, menor resiliência no enfrentamento do diagnóstico de sua prole (Duarte, 2019).

Por último, os desafios culturais estão relacionados com o estigma e preconceito com pessoas com TEA, que dificultam o acesso a recursos, resultando em isolamento social da família pela não aceitação de seus filhos com diagnóstico de autismo, bem como o recorte espiritual que muitos associam ao autismo, cuja interpretação religiosa de que o autismo de filhos é um "castigo divino" à família da criança impede que ela seja aceita e incluída em situações rotineiras (Herbes; Dalprá, 2016).

3.2 Capacidade de enfrentamento e resiliência

Mediante os desafios de progenitores com filhos autistas, a qualidade de vida dos pais é diretamente alterada pelo diagnóstico de autismo dos filhos, o que implica, também, na capacidade de enfrentamento da situação. A capacidade de enfrentamento é um termo científico usado nas ciências comportamentais também conhecido como "Resiliência" ou "Coping", esse termo refere-se às estratégias e habilidades que um indivíduo pode desenvolver frente a uma situação estressante ou desafiadora. A resiliência pode ser influenciada por outros fatores como condições socioeconômicas e psicológicas, mas podem ser desenvolvidas em qualquer sujeito (Vasconcelos; Nascimento, 2016).

Os artigos científicos incluídos nesta revisão apontam que a capacidade de enfrentamento está intrinsecamente ligada ao grau de suporte de crianças com TEA. Crianças com nível 1 de suporte têm pais que são mais resilientes no enfrentamento da condição clínica dos filhos, essa característica comportamental se diminui à medida em que o nível de suporte de aumenta, isso porque, em níveis mais severos de autismo, em que são demandadas maiores intervenções, a progressão clínica é mais lenta, gerando sentimentos de preocupação e de abandono das terapias multimodais e do acompanhamento necessário a criança (Freitas; De Jesus, 2021).

As estratégias de enfrentamentos são pessoais e específicas para cada realidade familiar, mas, em geral, podem ser caracterizadas pela educação em saúde, ou seja, quando se busca o entendimento da condição de neurodesenvolvimento da criança, compreendendo limitações, fatores estressores, métodos para a redução de danos; como também terapias de casal entre os pais da criança; estruturação da rotina, com horários, dias e atividades que pretendem fazer ao longo da semana, evitando, assim, situações que fogem do controle familiar, bem como a adaptação do ambiente para o autista; planejamento financeiro; participação e promoção de grupos de pais com filhos autistas, debatendo suas realidades e compartilhando experiências e possibilidades (Machado; Londero; Pereira, 2018; Freitas; De Jesus, 2021; Semensato; Bosa, 2017).

INTERDISCIPLINARIDADE EM FOCO: DIÁLOGOS ENTRE SAÚDE, EDUCAÇÃO E SOCIEDADE

Dado isso, vê-se que implementar estratégias de enfrentamento pode ajudar os pais a gerenciar melhor os desafios diários, proporcionando um ambiente mais positivo e apoiador tanto para a criança autista quanto para a família como um todo, reforçando comportamentos positivos que impactam diretamente na mitigação dos desafios enfrentados, aprimorado o viver com filhos com transtorno do espectro autista (Portes; Vieira, 2022; Trebien *et al.*, 2019).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, esta revisão narrativa da literatura concluiu que progenitores de crianças com TEA enfrentam uma variedade de desafios que impactam o núcleo familiar e sua rede de apoio. Esses desafios podem ser sociais, psicológicos, emocionais, biológicos, educacionais, econômicos ou culturais. Os problemas sociais podem incluir violência doméstica, habitação precária e falta de acesso à educação, enquanto as dificuldades emocionais e psicológicas estão frequentemente associadas a sentimento de culpa, depressão e ansiedade relacionados com o diagnóstico da criança e aos cuidados continuados. O fardo, muitas vezes, recai pesadamente sobre a mãe, aumentando seus desafios emocionais e psicológicos.

Além disso, os desafios biológicos incluem problemas de saúde física, como hipertensão arterial e distúrbios do sono, enquanto os desafios de aprendizagem estão frequentemente relacionados com as necessidades educativas específicas das crianças com autismo e com diminuição da capacidade de comunicação. As dificuldades econômicas são agravadas pelos elevados custos de cuidados médicos, escolas especiais, levando à redução do rendimento familiar. Por outro lado, culturalmente, o estigma em torno do autismo pode levar ao isolamento e à marginalização das famílias.

Logo, as habilidades de enfrentamento, ou resiliência, dos pais são importantes para lidar com esses desafios. Essa capacidade é influenciada pelo nível de apoio que uma criança necessita e pode ser desenvolvida através de educação em saúde, planejamento de horários, planejamento financeiro e participação em grupos de apoio. A utilização de estratégias de enfrentamento eficazes pode ajudar a criar um ambiente positivo e de apoio para a criança com autismo e toda a família, reduzindo desafios e promovendo um desenvolvimento familiar mais harmonioso.

REFERÊNCIAS

- AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.
- BARROS, A. A. T. de S et al. Dificuldades enfrentadas pelos pais no tratamento de crianças com transtorno do espectro autista. **Research, Society and Development**, [s. l.], v. 11, n. 9, p. 1-12, 2022.
- BIANCHINI, N. do C. P.; SOUZA, L. A. de P. Autismo e comorbidades: achados atuais e futuras direções de pesquisa. **Distúrb Comun**, [s. l.], v. 26, n. 3, p. 624-626, 2014.
- COELHO, A. M. M.; ABREU, A. M. de L. **Dificuldades enfrentadas pelos pais na rotina de crianças com transtorno do espectro autista**: revisão de literatura. 2020. 22 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Fisioterapia) - Centro Universitário Fametro - Unifametro, [S. l.], 2020.
- DUARTE, A. E. O. Aceitação dos pais para o transtorno do espectro autista do filho. **Revista Internacional de apoyo a la inclusión, logopedia, sociedad y multiculturalidad**, [s. l.], v. 5, ed. 2, p. 53-63, 2019.
- FERNANDES, C. S.; TOMAZELLI, J.; GIRIANELLI, V. R. Diagnóstico de autismo no século XXI: evolução dos domínios nas categorizações nosológicas. **Psicol USP**, [s. l.], v. 31, n. e200027, p. 1-10, 2020.
- FERREIRA, P. P. Traduzindo o autismo. **Rev. Bras. Ci. Soc.**, [s. l.], v. 36, n. 106, p. e3610615, 2021.
- FREITAS, A. S. L.; DE JESUS, K. S.; NASCIMENTO, V. G. Meu filho é autista, e agora? Estratégias de enfrentamento familiar perante o diagnóstico do autismo. **PerCursos**, [s. l.], v. 21, n. 47, p. 171-196, 2021.
- GOMES, P. T. M et al. Autism in Brazil: a systematic review of family challenges and coping. **J Pediatr**, [s. l.], v. 91, n. 2, p. 111-121, 2015.
- HERBES, N. E.; DALPRÁ, L. R. Crianças com autismo, família e espiritualidade. **REFLEXUS - Revista de Teologia e Ciências das Religiões**, [s. l.], v. 9, n. 15, p. 127-148 2016.
- HOMERCHER, B. M et al. Observação materna: primeiros sinais do Transtorno do Espectro Autista maternal. **Estud. pesqui. psicol.**, [s. l.], v. 20, n. 2, p. 540-558, 2020.
- LOPES, V. A. F. dos S. **O estresse de pais e cuidadores de crianças com Transtorno do Espectro do Autismo**: uma revisão da literatura nacional. 2020. 21 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialista em Transtornos do Espectro do Autismo) - universidade federal de minas gerais - UFMG, [S. l.], 2020.
- MACHADO, M. S.; LONDERO, A. D.; PEREIRA, C. R. R. Tornar-se família de uma criança com transtorno do espectro autista. **Contextos Clínic**, [s. l.], v. 11, n. 3, p. 335-350, 2018.
- MARQUES, M. H.; DIXE, M. dos A. R. Crianças e jovens autistas: impacto na dinâmica familiar e pessoal de seus pais. **Archives of Clinical Psychiatry** (São Paulo), [s. l.], v. 38, n. 2, p. 66-70, 2011.
- MIELE, F. G.; AMATO, C. A. de L. H. Transtorno do espectro autista: qualidade de vida e estresse em cuidadores e/ou familiares - revisão de literatura. **Cad. Pós-Grad. Distúrb. Desenvolv.**, [s. l.], v. 18, n. 2, p. 89-102, 2016.
- PEREIRA, L. D. et al. Dificuldades de mães e de pais no relacionamento com crianças com transtorno do espectro autista. **Contextos Clínic**, [s. l.], v. 11, n. 3, p. 351-360, 2018.
- PINTO, R. N. M et al. Autismo infantil: impacto do diagnóstico e repercussões nas relações familiares. **Rev. Gaúcha Enferm.**, [s. l.], v. 37, n. 3, p. 1-9, 2016.
- PONDÉ, M. P.; NOVAES, C. M.; LOSAPIO, M. F. Frequência de sintomas de transtorno de déficit de atenção e hiperatividade em crianças autistas. **Arq. Neuro-Psiquiatr.**, [s. l.], v. 68, n. 1, p. 103-106, 2010.

PORTES, J. R. M.; VIEIRA, M. L. Percepção parental sobre o filho com autismo: as repercussões na adaptação familiar. **Psicol. Pesq.**, [s. l.], v. 16, n. 2, p. 1-23, 2022.

ROMEU, C. A.; ROSSIT, R. A. S. Trabalho em equipe interprofissional no atendimento à criança com Transtorno do Espectro do Autismo. **Rev. bras. educ. espec.**, [s. l.], v. 28, n. 4, p. 639-654, 2022.

SEMENSATO, M. R.; BOSA, C. A. Crenças Indicativas de Resiliência Parental no Contexto do Autismo. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, [s. l.], v. 33, n. e33416, p. 1-10, 2017.

SOUSA, F. P. R. L.; DA COSTA, K. M. M. **Os Desafios Enfrentados Por Pais De Crianças Com Autismo**: Revisão Narrativa. 2020. 27 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Enfermagem) - Centro Universitário Fametro - Unifametro, [S. l.], 2020.

TREBIEN, H. A. C. et al. Resiliência em pais que cuidam de crianças diagnosticadas com Transtorno do Espectro Autista. **Publicatio UEPG: Ciências Sociais Aplicadas**, [S. l.], v. 26, n. 3, p. 341-352, 2019.

VASCONCELOS, A. G.; NASCIMENTO, E. do. Teoria Motivacional do Coping: um modelo hierárquico e desenvolvimental. **Aval. psicol.**, [s. l.], v. 15, p. 77-87, 2016.

WEISSHEIMERA, G. et al. Apoio informacional às famílias de crianças com transtorno do espectro autista. **Rev. Gaúcha Enferm.**, [s. l.], v. 42, n. e20200076, p. 1-10, 2021.

ZANON, R. B.; BACKE, B.; BOSA, C. A. Características sintomatológicas de crianças com autismo e regressão da linguagem oral. **Psic.: Teor. e Pesq.**, [s. l.], v. 33, n. e3343, p. 1-10, 2017.

ZANON, R. B.; BACKE, B.; BOSA, C. A. Identificação dos primeiros sintomas do autismo pelos pais. **Psic.: Teor. e Pesq.**, [s. l.], v. 30, n. 1, p. 25-33, 2014.